

Lago Sul reclama do mato e da escuridão

O mato alto e a falta de iluminação em terrenos e lotes vazios no Lago Sul garantem o esconderijo perfeito para assaltantes e animais perigosos como cobras, escorpiões e ratos, que incomodam e tiram o sono dos moradores. Problema que não escolhe quadra ou conjunto, já que em toda parte há um lote vazio.

Moradora da QL 24, conjunto 4, Sandra Porto Arruda se considera cercada pelo mato. "Os dois terrenos vizinhos estão vazios e uma vez por ano ligo para a Administração do Lago Sul pedindo que envie máquinas para retirar o mato alto", reclama.

Quanto aos ratos e cobras, Sandra tem uma cachorra cha-

mada Sasha que mata esses pequenos visitantes. "Tenho conhecimento desses bichos horrorosos porque são encontrados aos pedaços no meu jardim, deixados pela Sasha."

Diferentemente da preocupação com a invasão de roedores, a advogada Zeni Dietzsch se preocupa com os caseiros de alguns vizinhos.

"Por questão de desinformação, eles queimam mato e lixo, e o vento espalha cinzas e fuligem pela QI 25, conjunto 4, sujando a casa dos outros moradores". Querendo resolver o problema, Zeni ligou para administração e para a Polícia Florestal, preocupada com os danos ambientais que as constantes queimadas estavam

provocando. Mas nenhuma providência foi tomada até agora. De acordo com Zeni, a administração informou que o dono do lote deveria ser informado e a Polícia Florestal respondeu que só pode atuar em áreas de preservação ambiental.

O desconforto e o desgaste com a situação levam o mora-

dor a procurar o órgão responsável meses ou anos a fio. Desgaste diário que leva alguns inquilinos a se mudarem, a comprar briga com o vizinho, transformando a convivência social insuportável. E o terreno escolhido a dedo, no bairro mais nobre da cidade, pode ser motivo de arrependimento.